

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

AS COMPOSIÇÕES DE EDNA VILARINHO PARA O CANTO CORAL: UM OLHAR SIGNIFICATIVO POÉTICO NA LINGUAGEM GEOGRÁFICA.

Edna Vilarinho's compositions for choral singing: a poetical meaningful look at geographic language

Composiciones de Edna Vilarinho'para canto coral una mirada poetica significativa al lenguaje geografica

Euzemar Fátima Lopes Siqueira

Mestre em Geografia UFMT. Colaboradora do Programa Mais Ciência – CNPq/UNEMAT. Agente de Formação Novo Pronacampo - MEC.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9870-915>
E-mail: eflsiqueira@gmail.com

Waldney Jorge de Lisboa

Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEL/UFMT). Professor da Rede Pública Estadual de Mato Grosso (SEDUC/MT).

Orcid:<https://orcid.org/0009-0003-6469-9009>
E-mail: waldney.lisboa@edu.mt.gov.br

Como citar este artigo:

SIQUEIRA, Euzemar Fátima Lopes; LISBOA, Waldney Jorge de. As composições de edna vilarinho para o canto coral: um olhar significativo poético na linguagem geográfica. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades** – GeoAmbES, jul./dez. vol. 04, num. 08, p. 07-21, 2025.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes>

AS COMPOSIÇÕES DE EDNA VILARINHO PARA O CANTO CORAL: UM OLHAR SIGNIFICATIVO POÉTICO NA LINGUAGEM GEOGRÁFICA.

Edna Vilarinho's compositions for choral singing: a poetical meaningful look at geographic language

Composiciones de Edna Vilarinho para canto coral una mirada poetica significativa al lenguaje geografica

Resumo

As letras das músicas da Poetisa Edna Vilarinho escrita especificamente para o canto Coral trazem narrativas de cunho poético expressos pela geografia e a conexão política presente na literatura. O objetivo central deste artigo é apresentar uma análise das músicas: Belezas Mato-Grossenses, Guaraná e Falar Cuiabano, que exibem narrativas geográficas da paisagem natural, cultural e política, assim como a importância do canto coral escolar e sua conotação interdisciplinar nas escolas da educação básica.

Palavras-chave Canto Coral. Linguagem Geográfica. Composição Regional

Abstract

The lyrics of songs by poet Edna Vilarinho, written specifically for choral singing, present poetic narratives expressed through geography and the political connections present in literature. The central objective of this article is to present an analysis of the songs "Belezas Mato-Grossenses," "Guaraná," and "Falar Cuiabano," which exhibit geographical narratives of the natural, cultural, and political landscape, as well as the importance of choral singing in schools and its interdisciplinary connotation in basic education.

Keywords: Choral Singing, Geographical Language, Regional Composition

Resumen

Las letras de las canciones de la poeta Edna Vilarinho, escritas específicamente para canto coral, presentan narrativas poéticas expresadas a través de la geografía y las conexiones políticas presentes en la literatura. El objetivo principal de este artículo es presentar un análisis de las canciones "Belezas Mato-Grossenses", "Guaraná" y "Falar Cuiabano", que presentan narrativas geográficas del paisaje natural, cultural y político, así como la importancia del canto coral en las escuelas y su connotación interdisciplinaria en la educación básica.

Palabras clave: Canto Coral, Lenguaje Geográfico, Composición Regional



Introdução

Na partitura dos sentimentos, a pauta musical é desenhada com linhas tortas e as notas serão a argamassa para nosso destino.
(Roseana Murray)

A epígrafe escrita por Roseana Murray compara a partitura musical aos sentimentos expressos e impressos nas vidas inspiradas pelos lugares, regiões, paisagens e territórios, que são conceitos na análise geográfica e na compreensão do espaço geográfico. A poesia, nesse caso, se transforma em notas distribuídas na partitura, que indicam quais notas devem ser executadas e a duração de cada uma, compondo assim a pauta musical, também chamada de pentagrama, que é composta por cinco linhas e quatro espaços.

O objeto de estudo deste artigo são as composições de Edna Maciel Vilarinho, essas refletem o amor à sua terra natal. Formada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com especialização em Canto Coral e Regência, Vilarinho se dedicou a criar músicas que exaltam a paisagem natural, cultural e política de Mato Grosso.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar uma análise das músicas "Belezas Mato-Grossenses," "Guaraná" e "Falar Cuiabano," que trazem narrativas geográficas. Os objetivos específicos são: explorar a importância do canto coral escolar; analisar as possibilidades de atividades pedagógicas interdisciplinares com essas músicas; verificar a composição de Vilarinho voltada para o canto coral em órgãos públicos, incluindo as escolas públicas do estado de Mato Grosso.

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, focada na temática proposta e na análise das letras das músicas selecionadas, com um viés nas narrativas geográficas.

O artigo é estruturado em duas seções: na primeira, são apresentadas as composições voltadas para a questão regional, enfatizando a resistência e resiliência necessárias para manter viva a cultura local por meio das músicas "Belezas Mato-Grossenses," "Falar Cuiabano," e "Guaraná". Na segunda seção, discorre sobre a importância do canto coral, sua performance e a contribuição para quem o pratica. Além disso, aborda o coral na educação infantil e na educação básica, destacando o

trabalho. interdisciplinar entre geografia e linguagem, assim é concluído com reflexões sobre o tema abordado.

A educação humana, na sua acepção contemporânea e ampliada, busca promover processos ativos de formação, integrando elementos estéticos e científicos nas relações das pessoas consigo mesmas, com os outros e com o mundo ao seu redor. A composição dos pensamentos e as inspirações que levam às criações artísticas, literárias e científicas são fundamentais nesse processo (Silva; Silva, 2024).

A ciência geográfica, assim como outras ciências, contribui para esse fazer ético e estético, oferecendo uma linguagem e uma semântica que se aproximam das experiências territoriais e vivenciais. Essas experiências podem ser expressas em obras literárias, como romances, poesias e composições musicais. No decorrer deste trabalho, analisou-se as letras poéticas da letrista Edna Maria Maciel Vilarinho, que exemplificam essa interação (Barros, 2021).

Conforme Magalhães (2024), os textos literários têm suas raízes em espaços geográficos, lugares e territórios, sendo articulados por meio de narrativas que podem ser contadas de maneira épica, lírica ou dramática. A literatura pode se manifestar em três gêneros principais: narrativo (ou épico), lírico e dramático, cada um com suas próprias formas de expressar ideias e emoções.

Segundo Silva (2015), a interação entre geografia e literatura, ao narrar fatos e fenômenos que ocorrem no mundo, traz à tona uma interseção entre a imaginação fluida e a análise realista. Essa colaboração entre as duas disciplinas enriquece a compreensão do mundo, integrando o realismo geográfico com a expressão literária.

A interseção desses dois campos narrativos do mundo, a geografia e a literatura, reforçada partir da mediação do espaço, a leitura da realidade, incluindo nessa leitura os aportes libertos da imaginação. Como se tem dito, o geógrafo recoloca seu prisma de leitura da realidade, tendo como fonte a literatura, não para adornar o texto, mas, para gerar uma profundidade em sua análise (Chaveiro *et al*, 2019, p.26-27).

Para esses autores, o texto literário não deve servir apenas como ornamentação. É essencial abandonar essa prática e promover uma análise que interseccione geografia e literatura. Ao fazer isso, percebe-se a recriação dos sentidos humanos na ciência, resultando em um (re)significado na prática pedagógica e científica. Conforme Chaveiro *et al* (2019), essa abordagem traz à tona a

sensibilidade, a imaginação e a superação do "adestramento linguístico e laboratorial" das formas instrumentais da ciência, oferecendo novas perspectivas discursivas, que atuam na escala da ação e da vivência. Assim, exige um olhar dramático, vivo e atento ao movimento total da existência humana no espaço, arquitetando uma crítica inovadora que ultrapassa o critério estático.

O encontro entre a literatura e a ciência geográfica remete ao processo, à forma e ao conteúdo, todos contextualizados nos textos literários. A interseção entre essas duas disciplinas revela evidências ocultas, permitindo que geógrafos e geógrafas adotem uma visão compreensiva e analítica da existência humana e da produção do mundo.

A contribuição das composições de Edna Maciel Vilarinho para o canto coral em Mato Grosso a partir da narrativa geográfica sociocultural

A poetisa e compositora Edna Maria Maciel Vilarinho possui um estilo único, caracterizado por um amor telúrico pelo lugar onde nasceu e vive. A palavra "telúrico" tem origem no latim *tellus*, que significa "terra". Suas composições, criadas especialmente para corais, refletem uma profunda percepção do "seu" lugar, emergindo do território existencial. Edna é considerada um ícone da cultura mato-grossense, com suas obras voltadas para a valorização da cultura regional.

O amor pela natureza é evidente em suas composições, especialmente em relação ao território da Baixada Cuiabana, hoje denominada Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Essa região foi caracterizada como metropolitana na Tese de Doutorado em Geografia do Professor Dr. Cornélio Vilarinho, que defendeu a importância dessa área como uma metrópole.

Esse amor expresso nas composições de Edna Vilarinho traz uma consciência sobre a preservação ambiental. Ela compartilha da visão de que a Terra não é um ser inerte, mas sim um organismo vivo e eloquente (Han, 2021). A música "Beleza Mato-grossense" exemplifica esse sentimento de amor pela natureza, ao mesmo tempo em que lamenta a falta de um plano de preservação para a região, cuja estética fisiográfica é única.

A política governamental de integração, implementada na região, falhou em planejar a preservação dos biomas existentes em Mato Grosso. Conforme Moreno



(2007), o processo histórico de ocupação das terras de Mato Grosso e sua transformação em propriedades privadas passou por diversos momentos históricos, sustentados por uma lógica jurídico-política que atende aos interesses do capitalismo.

Moreno (2007) também argumenta que o projeto de colonização, tanto público quanto privado, incentivou financeiramente o crescimento de empreendimentos empresariais e a concentração de terras nas mãos de poucos, resultando na formação de grandes latifúndios.

Como consequência ocorre o desigual e contraditório desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro, pois, ao mesmo tempo notado pequena concentração das terras em grandes propriedades, ainda que se tenha notado pequena desaceleração no processo, indicada pela variação negativa do número de área dos estabelecimentos acima de 10.000 hectares, constatou-se também a expansão das pequenas propriedade acima de 10 a 100 hectares; (Moreno, 2007, p. 285).

Diante do processo de transformação pelo qual o estado de Mato Grosso passou, torna-se evidente na paisagem as trágicas mudanças na vegetação natural, com o cerrado sendo substituído por vastas plantações de grãos, que avançam sobre os biomas do Pantanal e da Amazônia. Essa mudança revela que a lógica do capital prevaleceu sobre a preservação ambiental nesse espaço geográfico.

A letra da música "Beleza Mato-grossense", de Edna Maria Maciel Vilarinho, traz uma narrativa geográfica e poética que destaca as belezas naturais que um dia existiram na região, mas que foram negligenciadas em termos de preservação. Esse descuido contribuiu para o agravamento das crises ambientais, como as mudanças climáticas, que hoje se tornaram uma preocupação global.

Nesse sentido, pode-se afirmar que preservar é fundamental para manter o equilíbrio ecológico, proteger os biomas naturais e garantir um futuro sustentável, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras. Assim pode se dizer que preservar é:

Parte da Terra um imperativo de preserv-la [shömen], ou seja, trata-la belamente [Schön]. [Em Alemão], o preservar [shomem] é etimologicamente aparentado como belo [Shöne]. O belo obriga, sim, nos ordena a preservá-lo. Deve-se proceder de maneira a preservar o belo [mit dem Shömen schonend zu gehen]. É uma tarefa urgente, uma obrigação da humanidade preservar a Terra, pois ela é bela, sim, majestosa (Han, 2021, p.12).



A música "Belezas Mato-grossenses" de Edna Maria Maciel Vilarinho traz em sua narrativa uma evocação nostálgica das paisagens naturais que outrora caracterizaram a região. Ela rememora o canto dos pássaros, as águas límpidas dos rios, o encanto das cachoeiras e cascatas ao se chocarem contra as pedras, e o verde exuberante das matas. Esses elementos naturais, que antes faziam parte do cotidiano, foram drasticamente alterados pelo processo de integração do estado ao sistema capitalista, que transformou o espaço geográfico.

A letra da música ressalta que, apesar dessas mudanças, Mato Grosso ainda é uma terra de grande beleza, com sua diversidade natural resumida no coração do Brasil. Ao mesmo tempo, a compositora expressa um lamento pela perda dessas belezas naturais em decorrência dessa integração econômica. Ela também destaca a hospitalidade e a acolhida calorosa do povo mato-grossense, mas não deixa de refletir com pesar sobre as consequências dessa transformação para o estado.

Belezas Mato-Grossenses

Quem não conhece nossa fauna deslumbrante

Que inebria num instante, desde o índio ao visitante.

Venham ver e sentir nesta verdura, harmonia toda pura desta mata verdejante.

Refrão: Como é belo, no sertão a passarada, quando vem surgindo a madrugada.

Como é belo, no sertão a passarada, quando vem surgindo a madrugada.

Oh! Ouçam todos o sabiá lá na mangueira, numa voz

Alvissareira, pede a Deus pra chover.

Venham ver o tucano colorido, a arançau mais destemido que estas matas podem ter.

Oh! Mato Grosso, meu estado colorido. Meu Brasil mui resumido, dentro do meu coração.

Venham ver os seus rios e cascatas, mil zumbidos de Cigarra serestando a imensidão.

A música "Guaraná" retrata uma tradição enraizada no cotidiano dos habitantes da Baixada Cuiabana, região metropolitana do Rio Cuiabá e seu entorno. Durante muito tempo, o hábito de consumir guaraná pela manhã era comum, sendo essa prática valorizada pela letra da canção. O guaraná, fruto reconhecido por seus benefícios à saúde, era considerado um energético natural.

Conforme a música descreve, o guaraná era vendido em bastões nos armazéns locais. As pessoas costumavam ralar o bastão para transformá-lo em pó, que era então dissolvido em água e consumido com açúcar, em um copo específico para essa



bebida. Esse costume, tão característico da cultura local, foi impactado pelo processo de integração do estado ao sistema capitalista.

Com as mudanças ocorridas, houve uma desterritorialização e, posteriormente, uma reterritorialização dos hábitos culturais. O guaraná tradicional foi substituído pelo chimarrão, trazido pelos migrantes que chegaram à região. A canção celebra essa antiga tradição, lamenta as transformações culturais e sociais que levaram ao seu declínio.

A composição da música Guaraná, apresenta uma das tradições do povo mato-grossense, em especial os que habitavam o território da baixada cuiabana, na região metropolitana do Rio Cuiabá e seu entorno.

Guaraná

Refrão: Guaraná, guaraná, guaraná, corre ligeiro na grossinha da Sinhá

De manhazinha quando o galo acorda a gente
Já no batente a sinhazinha está
O Manezinho tá na rede esperando sinhazinha tá ralando,
Tá ralando o guaraná
Mexe o açúcar, refinado no copinho mistura o pó e começa a lida.
Vai pondo água, vai mexendo pondo água vai mexendo
o guaraná e elixir da longa vida
Em cada lar esse batuque é costumeiro, ninguém
Consegue sem ele viver.
O guaraná na juventude é refresco, na velhice é remédio para rejuvenescer.

A força de um povo é refletida em sua maneira de falar, e Edna Vilarinho captura isso ao descrever o jeito característico e arrastado de falar dos cuiabanos. Esse estilo de fala característico de Cuiabá-MT é um elemento distintivo da regionalidade e identidade local, valorizados como um sentimento de pertencimento, desmistificando o lugar que ocupamos.

A música "Falar Cuiabano" retrata de maneira bem-humorada o processo de ocupação que ocorreu no estado de Mato Grosso, incluindo a política de integração e a chegada de muitos migrantes ao território. A letra da canção destaca como Cuiabá, a capital, se tornou o ponto de culminância onde os migrantes chegavam: alguns seguiam viagem para outras localidades, enquanto outros decidiam permanecer na cidade.

o território é a base primeira de qualquer identidade cultural. A partir dele constroem-se referentes simbólicos e relatos históricos que permitem a um grupo humano compartilhar as mesmas tradições e expressões culturais. (Urrutia, 2009, p. 9).

Mato Grosso, ficou com 38 municípios, logo após a sua divisão, e hoje somam 142 municípios, dos quais 104 foram criados após a divisão e formados em grande parte por migrantes. Os primeiros municípios, que se situavam nas proximidades de Cuiabá, mantinham características próprias na fala e no modo de vida, refletidas na dimensão política da poesia presente na música.

Embora as expressões e modos de falar originais tenham se modificado ao longo do tempo na capital, ainda são preservados em municípios ao entorno, como Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio, Acorizal e Jangada, especialmente nas áreas ribeirinhas.

A compositora Edna Maria Maciel Vilarinho, que passou sua infância na zona rural de Nossa Senhora do Livramento, sempre foi apaixonada pelo linguajar de seu povo. Em suas composições, ela aborda a fundação do estado, mencionando o período das bandeiras e a descoberta de ouro, que na época estava disponível em abundância, mas foi posteriormente explorado e hoje não é mais encontrado.

A música também recorda eventos históricos, como a grande enchente de 1974, quando o rio Cuiabá transbordou e forçou a população ribeirinha a se deslocar para áreas mais seguras. Além disso, a composição revela aspectos da cultura local, como a prática de descansar após o almoço e a interrupção das atividades comerciais durante a sesta, um hábito que foi perdido com a chegada dos migrantes e a adoção das práticas capitalistas que priorizam a mais-valia.

Vilarinho expressa seu amor pela terra e lamenta o esquecimento do modo de falar característico, que foi suprimido pelo processo de colonização e pela influência cultural de outros estados. A autora, preocupada com a preservação desse linguajar, começou a escrever músicas que celebram a cultura raiz de Mato Grosso, inicialmente para corais de instituições públicas e, posteriormente, para escolas da Educação Básica.

Falar Cuiabano

Todo mundo tem sua fala
Cuiabano também tem
O Brasil é muito grande]
Mas aqui é que eles vm
Chapa , chupa caju doce
Rúima o peixe no jacá
Pincha fora a tristeza

Panha o mocho e vem sesteá

**Refrão: Chá! Por Deus o que que é esse
Vôte, cruz credo, que terás eu co' isso povo meu**

Arre lá, do que será

**Que esse falar a minha gente esqueceu
Nen que o urubu me lambe vou te deixa
Terra querida, minha gente meu lugá
Eu vivo ajojado aloitando co'distino,**

Estou morto e assombrado

Rezo pro Sinhô Divino.

Já faz era e paquera
Que achei muntuera de ouro
Se hoje panho pichibequeu
Sou capaz de entrar no couro
E a chuva já choveu,
Coxipó encheu pra burro
O maxixo já chochô,
Mas o peixe vái dá urro.

Refrão

Se alguém mexê comigo
Porque falo desse jeito
Rufo a mão na cara dele
Falo a ufa do sujeito
Disparate de soldado
Não vele um piqui roído
Chaga chega de faleiro
Vou pará estou moído

A contribuição de canto coral para a preservação e conservação da cultura regional pela educação básica

A letra das músicas compostas por Edna Vilarinho demonstra que o canto coral é um instrumento primordial para a preservação e conservação da cultura de um povo, especialmente a partir da educação básica. Este ambiente oferece uma plataforma para a integração entre arte, literatura e ciência.

O canto coral torna-se um elemento importante na manifestação educacional musical, possibilitando a integração social. Grupos vocais podem ser desenvolvidos



em diversos locais, como escolas, instituições governamentais, centros comunitários e empresas. A prática vocal deve ser conduzida e orientada por um profissional da música (maestro ou maestrina), que promova atividades interativas que desenvolvam igualdade e ensinem novos conhecimentos aos participantes, independentemente de sua origem social, faixa etária ou grau de instrução.

Geralmente, os grupos de canto coral são compostos por pessoas de diferentes profissões, classes socioeconômicas e culturais, e visam explorar o conhecimento da própria voz e dos elementos do aparelho fonador utilizados na produção vocal. A atividade coletiva permite o florescimento do prazer estético na execução de cada tarefa, proporcionando um deleite mútuo.

Com 21 anos de experiência em canto coral, posso afirmar que uma das atividades que proporciona esse prazer estético é a organização de apresentações. Independentemente do local — seja em um coreto na praça central, no Teatro Zulmira Canavarros da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE ou em uma escola estadual, localizada tanto no campo quanto na cidade, as apresentações sempre representam momentos de glamour pessoal e coletivo. Elas levam a arte e a cultura à população, independente da classe socioeconômica, garantindo o acesso à arte e promovendo a disseminação e o fomento da cultura musical.

A participação em grupos de canto coral pode também estimular o interesse por outras atividades além da música, como literatura, arte plástica e outras ciências, mostrando a capacidade do canto coral de enriquecer a formação integral dos indivíduos e de incentivar ao aprendizado e à cultura.

É relevante aludir que a participação em um coral, como em qualquer manifestação musical, pode provocar um desejo pela interdisciplinaridade de conhecimentos artísticos, pois, a partir da experiência musical vivenciada, os integrantes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas (Amato, 2007, p.79).

O canto coral oferece benefícios significativos para a saúde física e mental dos participantes. Por ser uma atividade coletiva, colaborativa e solidária, promove o bem-estar geral ao integrar a arte em diversos contextos. Esses benefícios estão detalhados no Quadro 1:



Quadro 1 – Benefícios do Canto Coral para a saúde física e mental

Nº ordem	Benefícios	Observação
01	Incentiva o trabalho em equipe entre os integrantes.	Desperta o espirito da coletividade.
02	Aumento da imunidade.	Os sistema imunológico melhora consideravelmente.
03	Reduz o estresse, ansiedade e depressão.	O contato com a arte diversa, mas principalmente a música, libera o hormônio da endorfina.
04	Melhora a respiração.	Os exercício realizado na técnica vocal melhor o sistema respiratório.
05	Conhecimento de diferentes gêneros musical.	Oportuniza o canto de diversos gênero musicais do popular ao clássico, com diversos idioma.
06	Apura a percepção melodia, harmonia e ritmo.	Amplia o reconhecimento da melodia, harmonia e ritmo.
07	Proporciona a criatividade.	Amplia a criatividade de seu participante uma vez que este conecta diversos ritmos, melodias, idiomas
08	Aumenta a concentração.	O canto coral exige atenção.
09	Aprimora o vocabulário pela aprendizagem de variedade de canções incita a memória pela letra da música.	As diversidade das letras poéticas que compõe a canção possibilita o aumento do vocabulário e contribui e para memoria se manter ativa.
10	Tributa a melhora da articula da fala.	Este é um fator importante para a sociabilidade.

Fonte: Organizado por Siqueira, 2024 –Disponível em: <https://www.sabra.org.br>

O Quadro 1 ilustra os benefícios que o canto coral proporciona aos indivíduos, destacando as melhorias nos relacionamentos interpessoais e a superação das barreiras socioeconômicas, sua função como mecanismo de preservação cultural por meio das letras das músicas e da prática coral em si. Para garantir que esses benefícios alcancem um público mais amplo, a educação musical foi reintegrada ao currículo escolar em 2008, como foi discutido no próximo item.

A importância da educação musical para a educação básica: um olhar poético imprescindível.



Foi tratada anteriormente a importância do canto coral de forma geral. Contudo, a experiência como professora da educação básica e integrante do Coral SEDUC-MT ressalta a necessidade de integrar o canto coral ao currículo escolar. Isso foi formalizado pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), tornando o ensino de música obrigatório na educação básica.

A preocupação com a educação musical no Brasil remonta a períodos anteriores. Amanto (2007) discute em seu artigo, "O canto coral como prática sociocultural e educação musical", que essa inquietação já era expressa por Mário de Andrade (poeta, contista, cronista e romancista) e Heitor Villa-Lobos (compositor, maestro, violoncelista e pianista). Ambos reconheceram o valor do canto coletivo, evidenciado no Quadro 2, que destaca a importância da inclusão do ensino musical nas escolas.

Quadro 2 - Educação Musical para Andrade e Villa-Lobos

Mário de Andrade	O Canto Coletivo apresenta possibilidades terapeutas a partir de um canto “em comum”. Aponta que os compositores brasileiros deveriam valorizar mais o canto coral e ao seu valor social..
Heitor Villa-Lobos	Implanta na Escola Nova o ensino de música pelo movimento didático-político-musical; Incorpora elementos significativo na cultura brasileira da sua época, concebe a música como meio de renovação e formação moral, cívica e intelectual em uma perspectiva socioeducativa do canto coral; Reconhece o papel fundamental na educação escalar desde a infância.

Fonte: Siqueira, 2024.

A educação musical, como observado, oferece uma maneira eficaz de integrar e socializar, proporcionando inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Na educação básica, ela pode servir como uma base para abordagens inter, multi e transdisciplinares, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Este aspecto foi detalhado no próximo tópico.

Educação musical um elo para o encontro das áreas do conhecimento na educação básica



A Educação Musical nas escolas da educação básica desempenha um papel crucial no contexto social contemporâneo, como discutido anteriormente. Ela é fundamental em todas as etapas da educação, desde a infância até o ensino médio, oferecendo benefícios significativos para a formação integral dos indivíduos e sendo considerada um direito humano essencial.

A Educação Musical também contribui para a compreensão e valorização da diversidade cultural presente no Brasil, um país caracterizado por uma rica multiplicidade de culturas, incluindo povos originários, afrodescendentes (quilombolas) e europeus, além de comunidades ligadas às águas, às florestas e ao campo.

O intercâmbio entre essas diferentes culturas pode ser facilitado por atividades musicais, como corais, aulas de violão, teclado, canto e fanfarras. A integração interdisciplinar e transdisciplinar ocorre quando essas atividades são planejadas de maneira pedagógica, promovendo a colaboração entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

Assim, a nosso ver, a postura multiculturalista deve abranger a diversidade de produções artísticas e musicais, vinculadas a diferentes grupos sociais, sejam esses grupos marcados por particularidades de classe, de região ou de geração, por exemplo. Como consequência dessa postura, as referências para as práticas pedagógicas em educação musical não podem se restringir à música erudita, tornando-se indispensável abranger a diversidade de manifestações musicais, incluindo as populares e as da mídia (Penna, 2006, p. 14).

Dessa forma, o vínculo entre as áreas de Ciências da Natureza e Matemática pode ser explorado de maneira a integrar seus conteúdos de forma complementar. Além disso, a conexão entre essas áreas e a Linguagem também pode ser aprofundada, promovendo uma abordagem interdisciplinar que enriqueça o aprendizado e a compreensão dos conteúdos.

Reflexões finais

As composições de Edna Vilarinho contribuem significativamente para a educação musical ao enfatizar a interação entre as pessoas e a sociedade. Elas estão conectadas com a visão do compositor Heitor Villa-Lobos, que promoveu a



incorporação do canto coral nas instituições escolares e utilizou a música para preservar e fortalecer a cultura brasileira e suas tradições.

O canto coral oferece inúmeros benefícios para a saúde física e mental, além de promover integração e sociabilização entre os participantes, independentemente de classe socioeconômica, gênero ou religião. Ele também serve como um mecanismo eficaz para a articulação em diversas situações.

A Educação Musical exerce uma função essencial na conexão entre todas as áreas do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de atividades pedagógicas a partir de uma perspectiva inter, multi e transdisciplinar, que contempla e valoriza a diversidade educacional.

Desta forma a interseção entre arte, ciência e literatura não só enriquece o conhecimento, como também fomenta a compreensão cultural e social. Iniciativas como a Mostra/Olímpiadas de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas são essenciais para valorizar a diversidade e promover a inclusão, ao mesmo tempo que incentivam os jovens a se envolverem com a pesquisa científica desde cedo.

Assim esses projetos ajudam a manter vivas as tradições culturais por meio da escrita e da leitura, além de destacarem a importância das canções e poesias como formas de expressão autêntica. A Universidade Estadual de Mato Grosso-(UNEMAT) e o CNPq são instituições responsáveis por promover esta ação.

Referências

- AMATO, R. F. O canto coral como prática sociocultural e a educação musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.
- BARROS, N. C. C. Introdução à ciência geográfica (recurso eletrônico) **Coleção Geografia**. Recife: Ed. UFPE, 2021.
- CHAVEIRO, E. F.; GONÇALVES, R. J. D. A. F.; LIMA, A. P.; J. R.; BARROS, J. R. O cultivo da palavra e a significação do espaço: uma proposta de leitura do poema Oração do milho, de Cora Coralina. **Revista GeoNordeste**, n. 3, p. 25-39, 2019.
- HAN, B.C. **Louvor à Terra – Uma viagem ao jardim**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2021.

MAGALHÃES, M.H.R. Ressonâncias do Acervo Literário Tradicional na Escrita para a Infância de António Torrado. Universidade do Minho Instituto de Educação, 2024.

MORENO, G. Terra e poder em Mato Grosso: Políticas e mecanismos de burla – 1892-1992. Cuiabá – MT: Entrelinhas EDUFMT, 2007.

PENNA, M. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 35-43, mar. 2006.

SILVA, A. C. B. da; SILVA, M.C.B. da. Promovendo uma educação humanizadora: a integração da Filosofia, da Ética, da Arte, da Ciência e da Política como pilares na formação do estudante. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 8, 12 de março de 2024.

SILVA, J. da C. Uma manifestação literária contra a escravidão: estudo da categoria espacial no romance Bug-Jargal de Victor Hugo. 2014. 99 f., il. **Dissertação (Mestrado em Literatura)** —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

URRUTIA, J. **Território e cultura:** bases para o desenvolvimento rural. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009

Recebido: 22/12/2025

Aprovado: 26/12/2025

Publicado: 30/12/2025